

Textos que representam atores sociais: uma análise da produção de estudantes de graduação na relação Universidade-Escola

Texts that represent social actors: an analysis of the production of undergraduate students in the University-School relation

Tainá Figueroa Figueiredo

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Bolsista CNPq, tainaff12@gmail.com

María Angélica Mejía-Cáceres

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Bolsista CNPq, missangelux@hotmail.com

Carolina Andrade da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro
andrade.carolina@outlook.com.br

Sama de Freitas Juliani

Universidade Federal do Rio de Janeiro
samadefreitasjuliani@gmail.com

Laísa Freire

Universidade Federal do Rio de Janeiro
laisa@ufrj.br

Resumo

Este estudo amplia o diálogo entre Universidade-Escola (U-E) através de um projeto de extensão. Utilizamos os estudos críticos do discurso, pois entendemos que os discursos são produzidos, distribuídos e consumidos nas práticas sociais e materializados por meio de textos. Assim, o objetivo foi analisar as formas pelas quais os atores sociais são representados nos relatórios do projeto de extensão a partir das categorias de análises de inclusão estabelecidas por Van Leeuwen. Após a análise, entendemos que as representações dos atores sociais reafirmam relações hegemônicas de poder. Contudo, de forma híbrida, também valorizam as falas das professoras e o ambiente escolar, apontando para relações mais dialógicas entre U-E. Este trabalho buscou contribuir com as discussões da linguagem na Educação em Ciências (EC), por entendermos que a forma com que as pessoas representam os atores sociais, atravessadas por relações hierárquicas de poder, podem indicar posicionamentos que mantêm ou transformam a EC.

Palavras-chave: atores sociais, extensão, relação universidade-escola.

Abstract

This research broadens the dialogue between the University and School (U-S) in a project of public engagement of science. Critical discourses studies were used as a theoretical and methodological framework. We understand that discourses are reproduced, distributed and consumed in social practice and materialized by texts. The goal was to identify the social actors' representation in reports of undergraduate students through the categories of inclusion established by Van Leeuwen. In our analyses, we understand that social actor's representations restated hegemonic power relations. However, in a hybrid way, they value teacher speeches and school environment, maybe showing a dialogical vision of the U-S relationship. This study could contribute to the debate about language in science education, as an understanding that hierarchical power relations cross the way that people represent social actors. Consequently, this could foment emancipatory positions or maintenance of the *status quo*.

Keywords: social actors, extension, university-school relation.

Introdução

A Universidade possui importantes funções na sociedade, como produção e uso do conhecimento, produção de força de trabalho, geração e participação em dimensões econômicas, sociais e políticas do país, além da produção de ideologia e de crítica sobre a sociedade (FIGUEROA, 2013). Nesta lógica, esperaríamos encontrar relações dialógicas entre universidade-escola (U-E) baseadas na construção de ações críticas e libertadoras. Porém, muitas vezes, as universidades colocam seus esforços na manutenção de ideologias capitalistas, gerando relações de verticalidade e expropriação do outro, mantendo assim relações de desigualdade. Neste sentido, se pensa a educação superior em função das necessidades do ambiente de trabalho, ou seja, na criação de mão de obra para o trabalho (AGUILAR; CRISANTO; SÁNCHEZ, 2013). Assim, a extensão universitária é afetada pela racionalidade técnica e pode incorporar a hierarquia acadêmica em suas práticas tendo como objetivo suas próprias intenções, em oposição à finalidade de contribuir com demandas sociais (SANTOS, 2004). Assim, a relação U-E, dependendo de como acontece, pode ser, ou não, uma prática de liberdade.

Diante disto, nos interessamos em estudar uma relação U-E a partir da identificação de atores sociais (AS)¹ da universidade e da escola, e caracterização dos seus papéis no processo extensionista. O estudo tem como base o diálogo construído pelo projeto de extensão “Aprender brincando com a natureza: educação ambiental em escolas municipais públicas do Rio de Janeiro”, desenvolvido pelo Laboratório de Ecologia Florestal (LEF) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com uma escola localizada em uma comunidade do Rio de Janeiro. Essa relação U-E é mediada pela educação ambiental, a qual se aproxima do campo da Educação em Ciências (EC) devido a heterogeneidade e o exercício da cidadania (MARTINS et al., 2008), e pela linguagem que constitui relações entre sujeitos,

¹ Entendemos atores sociais “em termos de categorias mais abrangentes pelas quais uma dada sociedade ou instituição faz a diferenciação entre classes de pessoas” (VAN LEEUWEN, 1997).

instituições e conhecimentos (MARTINS, 2006).

A partir de Van Leeuwen (1997), consideramos que as representações dos AS podem ter implicações ideológicas. Isso nos permitirá compreender como na relação U-E, os AS envolvidos tentam ter um diálogo e uma relação de horizontalidade, sendo então nossa pergunta de pesquisa: Como são representados os AS participantes no cenário construído entre U-E?

Referencial Teórico-Metodológico

Este trabalho situa-se nos estudos críticos do discurso. Uma de suas premissas é que as pessoas ao representarem, e darem sentido a diferentes aspectos do mundo, não os fazem de forma individual e livremente, mas sim como resultado da interação entre características subjetivas e o contexto sócio-histórico ao qual estão submetidos (FOWLER, 2004). Essas representações são produzidas, distribuídas e consumidas em contextos específicos, constrangidos por determinadas formas de ser, agir e representar o mundo, legitimadas por ideologias compartilhadas pelos grupos sociais em que as pessoas transitam (FAIRCLOUGH, 2010). As ideologias são entendidas nos estudos críticos do discurso, como determinações sociais que mantêm relações hierárquicas de poder, cabendo aos linguistas críticos expor essas relações materializadas nos discursos, na intenção de promover mudanças discursivas que podem levar à transformação de relações de poder (FOWLER, 2004).

Nesse estudo, nos apoiamos na análise sistemática de representação de atores sociais de Van Leeuwen (1997). Este autor propõe a representação dos AS no discurso como uma categoria de análise textual, a qual está relacionada às escolhas sócio-semânticas, e também à duas categorias amplas de representação, uma de exclusão e outra de inclusão. A exclusão refere-se à omissão que pode ser total ou parcial (isto é, encontra-se na estrutura profunda do discurso). Já a inclusão refere-se aos AS que são indicados no discurso, e a como eles são representados, se de forma passiva ou ativa.

Metodologia

O contexto investigado é o projeto de extensão supracitado que acontece desde 2013, e visa contribuir na formação continuada das professoras dessa escola, no sentido de criar um espaço dialógico de discussão crítica das questões socioambientais, que permeiam essa escola e seu entorno incorporando aspectos naturais, sociais, culturais e econômicos (ZAÚ, 2016). Além da educação ambiental, também incorporam a EC de acordo com o currículo das séries iniciais a partir da demanda da equipe escolar.

Nosso *corpus* é constituído pelos textos dos relatórios produzidos por cinco estudantes de graduação da UNIRIO (quatro de bacharelado em Ciências Ambientais - CA e uma de bacharelado em Ciências Biológicas) e uma graduada em CA, elaborados para registro de cada atividade do projeto durante o período de 3 de março à 20 de dezembro de 2016, totalizando 167 páginas. Escolhemos esse período, pois foi quando o projeto começou a envolver os diferentes AS. O gênero Relatório² é uma redação científica ou acadêmica na qual se expõe fatos ou fenômenos de uma atividade que precisa ser relatada a alguém que deseja ser informado (MEDEIROS, 2006).

² Em análises que não estão neste trabalho identificamos que os textos dos relatórios transitam entre diferentes gêneros discursivos.

Para identificar a representação dos AS, utilizamos as categorias criadas por Van Leeuwen (1997), representadas na Figura 1:

Exclusão	Supressão			
	Colocação em segundo plano			
Inclusão	Ativação			
	Passivação			
	Participação			
	Circunstancialização			
	Possessivização			
	Personalização	Determinação	Categorização (funcionalização, identificação, avaliação)	
			Nomeação	
			Determinação Única <input type="checkbox"/>	
			Sobredeterminação (Inversão, simbolização, conotação, destilação)	
		Indeterminação		
		Generalização		
		Especificação		Individualização
			Assimilação (Coletivização, agregação)	
Impersonalização	Abstração			
	Objetivação			

Figura 1: Representação de atores sociais do Van Leeuwen (1997) adaptado por Vieira & Resende (2016)

Inicialmente, lemos os relatórios identificando e categorizando os AS incluídos, bem como, suas diferentes nomações, organizando-os por autoras do relatório (AR). Em seguida, cruzamos os dados, e por fim, fizemos as análises. A fim de manter o sigilo, usamos nomes fictícios para os AS, quando os seus nomes são mencionados pelas AR.

É importante ressaltar que a identificação dos AS foi feita através da leitura de todos os relatórios, pois cada um oferecia características que permitiram a representação dos AS. Além disso, uma das autoras desta pesquisa participou do projeto e contribuiu na contextualização da prática e validação das análises feitas. Devido à extensão deste documento escolhemos analisar os AS da UNIRIO e da Escola, mais especificamente, os profissionais da educação destas instituições.

Análise da Inclusão de AS

A partir da leitura dos relatórios organizamos os AS em dois grupos, a *UNIRIO* e a *Escola*. Em ambos encontramos AS sendo representados de maneira ativa, ou seja, com papéis gramaticais participantes; de maneira passiva, na qual os AS são representados sendo submetidos à atividade ou sendo afetado por ela; e por generalização, onde são representados como classes, sendo a mais recorrente nos dois grupos. Os AS identificados e a classificação deles, de acordo com Van Leeuwen (1997), foram sistematizados na Figura 2, abaixo.

Grupo	Ator social (AS)	Menções	Categorias de Van Leeuwen (1997)
UNIRIO	UNIRIO	Instituição de ensino superior, universidade, universidade pública	personalização – nomeação – função - conotação
UNIRIO	Professores	Davi (professor doutor; orientador do projeto; professor Davi); o professor Dr. Elso (palestrante, Elso, professor, docente, convidado, ilustre convidado, professor de Zoologia da UNIRIO, parceiro, ele); professor Hélio (convidado da UNIRIO, diretor do IBIO); professora Nina (parcerias; professora responsável pela atividade; coordenadora do projeto; convidada).	personalização - nomeação- funcionalização conotação
UNIRIO	bolsistas de extensão do LEF	equipe, monitoras do LEF, equipe da UNIRIO, estudantes da unirio, integrantes, projeto, nós, extensionistas da UNIRIO, monitores,, alunas da UNIRIO, bolsistas da UNIRIO, participantes, bolsistas do LEF, estagiárias bolsistas de extensão, alunas, participantes do projeto, as meninas, agente, bolsista, extensionistas, bolsistas do projeto de extensão	identificação - personalização - nomeação, funcionalização especificação- individualização especificação- coletivização
UNIRIO	grupo de educadores ambientais do LEF da UNIRIO	grupo do LEF, Davi, Tatiana, Nanda, Bruna, Carla, e Ana, educadores do LEF, equipe do LEF, Equipe do Laboratório de Ecologia Florestal (LEF), membros do LEF, grupo de educação ambiental do LEF, equipe, extensionistas da UNIRIO, LEF, equipe do LEF, equipe do Laboratório de Ecologia Florestal (LEF) educadores da UNIRIO, educadoras do LEF	identificação - personalização - nomeação, funcionalização especificação- individualização especificação- coletivização
Escola	Escola (NOME)	equipe, equipe da escola, grupo e escola	Coletivização, funcionalização, nomeação
Escola	professores	profissionais da rede; professores da rede municipal e educadores da rede de ensino.	Generalização, funcionalização, coletivização,
Escola	corpo docente	professores, equipe, professor, docente, as professoras, elas, docentes	Generalização, funcionalização, coletivização,
Escola	professora do quarto ano	professora Giovana, Giovana, professora da Turma; professora; colega, ela; professora Giovana Bastos; mãe coruja	Individualização, personalização, nomeação, funcionalização, conotação
Escola	professora do quinto ano	professora da turma, professora, Maria, professora Maria	Individualização, personalização, nomeação, funcionalização

Figura 2: Identificação e análise dos atores sociais representados nos relatórios.

UNIRIO

Este grupo foi representado pelas AR por nomeações diversas (Figura 2), as quais indicaram sua singularidade como instituição através de dados identificadores, e da conotação de respeito, credibilidade e validade que tem a instituição, por ser uma universidade. Também, permitiu a agregação de alguns AS dentro deste grupo. Em relação a essa conotação foram introduzidos AS como professores da UNIRIO, e em um nível mais de funcionalização, os estudantes da UNIRIO.

Deste grupo destacamos, de acordo com as menções nos textos, os seguintes AS: *Professores*; *Bolsista de extensão do LEF*; e *Grupo de educadores ambientais do LEF* da UNIRIO.

Sempre em que os *professores* foram representados havia, em algum momento, a conotação e simbolização de ter título honorífico, por exemplo, “professor doutor”. Somente em um caso, a AR pressupõe o grau de reconhecimento de um professor, tanto pela comunidade acadêmica como pela comunidade participante do projeto, ao identificá-lo apenas pelo primeiro nome, sem instituição, e nenhum tipo de qualificativo. Sendo, os professores representados com papel ativo.

Em contrapartida o AS *Bolsista de extensão do LEF*, foi representado de maneira passiva, pois é submetido à atividade de extensão, e a sua representação na maioria dos casos corresponde à funcionalização, e à vinculação com a universidade como estudante. Já o *Grupo de educadores ambientais do LEF* foi representado com papel ativo, participante com função relativa à atividade de extensão, a qual faz referência a “educadores”. Ao ser ativo, os modos de representação nos relatórios, permite identificar que os membros deste grupo foram incluídos por nomeação e individualização, mas também, mantendo a coletivização com outras nomações tais como grupo do LEF, educadores do LEF e equipe do LEF. É importante explicar que dentro do grupo de educadores fazem parte os professores e os bolsistas, revertendo a conotação e diferenciação de “status” entre ser professor e ser

estudante.

As AR representaram o *Grupo de educadores ambientais do LEF* individualmente pelos nomes. Somente duas pessoas foram identificadas de maneira ativa, Tatiana e Daniela, representadas como educadoras, voluntárias e pesquisadoras. Os outros membros foram representados como ativos em apenas alguns relatórios, denominados como educadores:

Os educadores do LEF apresentaram a proposta do projeto “Aprender brincando com a Natureza” para este ano, que consiste na intenção de se aproximar mais das professoras com encontros individuais ou na blocagem para a contribuição na construção das atividades pedagógicas de educação ambiental tendo como objeto, o rio Cascata, e também de registrar o processo de elaboração e execução dessas atividades. (relatório 19, parágrafo 8)

Essa dupla identidade entre bolsista e educador, ficou mais clara de acordo com a AR, indicando que algumas das graduandas caracterizadas como voluntárias do projeto focaram no papel educador, permitindo interpretar que elas tinham um modo de operação de ideologia de unificação, através da simbolização da unidade. Isso indica a construção de identidade coletiva ao reconhecer seu papel educador na escola, pois outras, talvez mais novas, se representam como bolsistas e extensionistas, indicando a atuação no projeto como espaço de formação para este grupo.

Essas representações correspondem a modos de operação ideológica de legitimação, na qual relações de dominação são representadas como legítimas, pois as universidades, principalmente as públicas, são lugares onde são produzidos conhecimentos através da ciência. Neste sentido, em algumas ocasiões, se usou a dissimulação, as relações de dominação foram ocultadas, negadas ou obscurecidas. No caso dos relatórios, alguns professores foram introduzidos como convidados, porém, na caracterização destes, havia uma valoração positiva, “o ilustre convidado”, além do estabelecimento de relações institucionais para dar um status ao convidado (THOMPSON, 2004).

Escola Municipal Participante

A partir das menções, a *escola participante* foi compreendida como um grupo. Esta foi individualizada através da menção do seu nome completo nos relatórios, sendo um sujeito e não somente um lugar. Ademais, outros AS foram considerados membros deste grupo pelas AR: a *equipe pedagógica, direção, coordenação, vice-diretora, estudantes, turmas 1501, 1401 e 1402, funcionários, corpo docente e onze professoras*. Abordaremos aqui apenas os AS relacionados aos professores, que foram citados de forma geral e específica.

Professores e Corpo docente foram representados de modo generalizado. Os *professores* foram identificados como um grupo que está inserido numa rede de ensino municipal composta por outros profissionais da educação, além dos da escola, sendo um aspecto de contexto da equipe escolar. Também foram representados pela função desempenhada na área da educação. Já as menções relativas ao *corpo docente* (Figura 2) associam os sujeitos à sua função na escola de forma generalizada, como um coletivo. Em alguns momentos estes AS são passivos em relação à direção, coordenação e aos educadores da universidade sendo incluídos como AS envolvidos, membros da escola ou participantes em reuniões.

Entretanto, entendemos que houve momentos em que as professoras também foram representadas de forma ativa, por exemplo, quando as AR se referem à elas pelos nomes e sobrenomes e pela inclusão de suas falas e ideias nos relatórios de forma personalizada. Dentre essas, destacamos duas que foram ativas e tiveram mais menções (Figura 2): a *professora do quarto ano* e a *professora do quinto ano*, ambas do ensino fundamental I. Elas são individualizadas pelo nome e sobrenome (apenas Giovana), função e grupos de alunos

pelos quais são responsáveis (possessivação). Também, observamos protagonismo e valorização das suas percepções pelas AR, como por exemplo no trecho:

Luzia passou a fala para a professora Giovana, que trabalha com projetos a [*sic*] um tempo e compartilhou com as outras professoras o que tem feito com suas duas turmas de 4ºano. Destaque na sua fala duas frases relacionadas a projetos no qual ela define que trabalhar com projetos é “alimentar a prática com a teoria” e que “projeto sem avaliação não é projeto” (relatório 17 do projeto).

Na análise identificamos que as AR operaram o modo de ideologia de unificação, através da simbolização da unidade, mediante a construção de identidade coletiva da escola (THOMPSON, 2004) com os outros AS: a gestão, os docentes e os estudantes. Esta operação gerou a construção de ações em conjunto, significando que os papéis dos AS mudavam de ativos para passivos e vice versa, ou seja, o modo de participação não é estático. Há um esforço para representar os envolvidos enquanto sujeitos, mencionando suas identidades e funções.

Conclusões

Neste trabalho buscamos contribuir com o campo da Linguagem e da Educação em Ciências, pois a forma que as pessoas representam AS, que participam de relações sociais atravessadas por relações hierárquicas de poder, como a relação U-E, pode indicar posicionamentos que mantém ou transformam a EC.

Nesse sentido, entendemos que as estudantes da UNIRIO ao representarem os AS envolvidos nas ações de extensão, reafirmam relações hegemônicas de poder, como a relação desigual entre U-E e entre professores e estudantes da universidade, de forma que os professores da universidade, quando representados, foram amplamente valorizados por seus status. Entretanto, também subvertem essas relações através da valorização do trabalho das professoras e do respeito ao que é do ambiente escolar, de forma que muitas vezes, estas afirmam ter aprendido muito. Isso nos indica caminhos para a construção de relações U-E dialógicas, onde tanto a escola como a universidade se modificam nesse processo.

Por fim, destacamos que no projeto de extensão as questões socioambientais são trabalhadas associadas ao currículo e conteúdos das ciências naturais. Assim, apoiadas nos estudos críticos do discurso, que localizam as produções de sentido como resultado do atravessamento das redes de práticas que as pessoas transitam em suas vidas, entendemos que caracterizar os AS envolvidos nesse projeto pode contribuir para reflexões sobre as formas de representar os AS nas ações de Educação em Ciências na escola.

Agradecimentos e apoios

Agradecemos a equipe do LEF e ao CNPq.

Referências

AGUILAR, M.; CRISANTO, O.; SÁNCHEZ, G. Educación superior y desarrollo en América Latina: un vínculo en debate. ¿La necesaria mediación del mercado? In: MARTÍNEZ, M., FIGUEROA, S.(Org). **El papel de la Universidad en el desarrollo**. México: Benemérita Universidad Autónoma de Puebla. 2013.

- FAIRCLOUGH, N. A dialética do discurso. **Revista Teias**, v. 11, n. 22, 2010, p. 225–234.
- FIGUEROA, V. El rol de la Universidad en el desarrollo. La perspectiva de los organismos internacionales. In: MARTÍNEZ, M., FIGUEROA, S.(Org). **El papel de la Universidad en el desarrollo**. México: Benemérita Universidad Autónoma de Puebla. 2013.
- FOWLER, R. Sobre a linguística crítica. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 4, n. especial, p. 207–222, 2004.
- MARTINS, I. Analisando livros didáticos na perspectiva dos estudos do discurso: compartilhando reflexões e sugerindo uma agenda para a pesquisa. In: **Pro-Posições**, v. 17, n.1 (49), 2006.
- MARTINS, I.; OLINISKY, M. J.; ABREU, T. B.; FREIRE, L.M. Contribuições da análise crítica do discurso para uma reflexão sobre questões do campo da Educação Ambiental: olhares de educadores em ciências. **Pesquisa em Educação Ambiental (Online)**, v. 3, p. 129-154, 2008.
- MEDEIROS, J. B. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa**. 18 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- SANTOS, B. de S. **A universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória**. São Paulo: Cortez, 2004.
- THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- VAN LEEUWEN, T. A Representação dos Atores Sociais. In: PEDRO, E. (Org.), **Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional**. Lisboa: Caminho, 1997, p. 169–222.
- VIEIRA, V; RESENDE, V. M. **Análise de Discurso (Para A) Crítica: O Texto como material de pesquisa**. Campinas, SP. Pontes Editora: 2 ed. 2016.
- ZAÚ, A. S. (Coord.). **Plano de ação do projeto Aprender brincando com a Natureza: educação ambiental em escolas municipais públicas do Rio de Janeiro**, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2016 (mimeo).